



João Luís de Macedo Alves

Relatório de Estágio em Farmácia Hospitalar

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dra. Florbela Braga e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Junho 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

João Luís de Macedo Alves

Relatório de Estágio em Farmácia Hospitalar

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dra. Florbela Braga e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Junho 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A Orientadora de Estágio,

(Dra. Florbela Braga)

O Aluno,

(João Luís de Macedo Alves)

Eu, João Luís de Macedo Alves, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2011118063, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia desta Monografia, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 26 de junho de 2015.

(João Luís de Macedo Alves)

Agradecimentos

Em primeiro lugar, de forma especial, à Dra. Florbela Braga, diretora dos Serviços Farmacêuticos do IPOFG, E.P.E., pela oportunidade de estagiar nos Serviços Farmacêuticos de um hospital que tanto admiro, bem como pela amabilidade com que me recebeu.

A todos os elementos da equipa dos Serviços Farmacêuticos, por terem tornado estes dois meses de estágio numa experiência gratificante, pela sabedoria, pelo acompanhamento e disponibilidade constantes, e pela forma ímpar como me acolheram.

Índice

Lista de abreviaturas.....	5
1. Introdução.....	6
2. Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E.....	6
2.1 Serviços Farmacêuticos do IPOPG, E.P.E	7
3. Análise SWOT.....	8
3.1 Pontos Fortes.....	9
3.1.1 Localização.....	9
3.1.2 Equipa.....	9
3.1.3 População Alvo – Tratamento Alvo.....	9
3.1.4 Unidades dos SF.....	10
3.1.5 Gestão do Produto.....	10
3.2 Pontos Fracos.....	12
3.2.1 Comunicação interna.....	12
3.2.2 Sistema informático.....	12
3.2.3 Prescrição online.....	13
3.3 Oportunidades.....	13
3.3.1 Melhoria do sistema de comunicação.....	13
3.3.2 Instrução e Uniformização.....	13
3.4 Ameaças.....	14
3.4.1 Recursos humanos insuficientes.....	14
3.4.2 Consciencialização e educação do doente oncológico.....	14
4. Considerações Finais.....	15
5. Bibliografia.....	16
6. Anexos.....	17

Lista de abreviaturas

AIM – Autorização de Introdução ao Mercado

AO – Assistente Operacional

DIDDU – Distribuição Individual Diária em Dose Unitária

EC – Ensaio Clínicos

FH – Farmacêutico Hospitalar

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P.

IPOPFG, E.P.E. – Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, Entidade Pública Empresarial

SF – Serviços Farmacêuticos

SNS – Serviço Nacional de Saúde

TDT – Técnico de Diagnóstico e Terapêutica

UCQ – Unidade Centralizada de Quimioterapia

UPE – Unidade de Produção de Estéreis

UPNE – Unidade de Produção de Não Estéreis

1. Introdução

Este relatório tem como principal objetivo descrever a dinâmica e funcionamento dos Serviços Farmacêuticos (SF) do IPOFG, E.P.E., detalhar as experiências adquiridas, as tarefas executadas e os conhecimentos assimilados no decorrer do meu estágio hospitalar.

2. Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E.

Em 1974 foi criado o Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, Centro Regional do Porto, por ação do Professor Francisco Gentil e tem-se vindo a distinguir ao longo dos anos pelo dinamismo e qualidade com que acolhe e trata os doentes, pela atividade científica que desenvolve e pela qualidade do ensino que realiza na área da oncologia. Em 2006, com o Decreto-Lei (n.º 233/2005), passou a ter a designação atual de Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, Entidade Pública Empresarial (IPOFG, E.P.E.) (1). A principal missão do IPOFG, E.P.E. é a prestação de cuidados de saúde, em tempo útil, centrados no doente, não descurando a prevenção, a investigação, a formação e o ensino no domínio da oncologia com vista a conseguir tempos de tratamento mínimos aliados a taxas de cura máximas e preservando a qualidade, integridade, as pessoas, a excelência e a comunidade (2).

2.1. Serviços Farmacêuticos do IPOFG, E.P.E.

A farmácia hospitalar constitui, segundo o artigo 1º do Decreto-Lei nº 44204, de 2 de fevereiro de 1962, “o conjunto de atividades farmacêuticas exercidas em organismos hospitalares ou serviços a ele ligados para colaborar nas funções de assistência que pertencem a esses organismos e serviços e promover a ação de investigação científica e de ensino que lhes couber.” As atividades da farmácia hospitalar são contempladas pelos serviços farmacêuticos (SF), os quais, segundo este artigo, se apresentam como departamentos com autonomia técnica e científica, sujeitos à orientação geral dos órgãos de administração dos hospitais, perante os quais respondem pelos resultados do seu exercício (3). As funções dos SF contemplam essencialmente o aprovisionamento, armazenamento e distribuição dos medicamentos e outros produtos de saúde; a produção de medicamentos; a participação em comissões técnicas (Farmácia e Terapêutica, Infecção Hospitalar, Higiene e outras); a farmácia clínica, farmacocinética, farmacovigilância e a prestação de cuidados farmacêuticos; e a participação nos Ensaio Clínicos (4).

Os SF do IPO-Porto são constituídos pela Farmácia de Ambulatório situada junto ao Hospital de Dia (HD), no piso 2 do Edifício de Medicina, e pela Farmácia Central localizada no piso 1 do Edifício Principal. Esta última contempla o Armazém de Produtos Farmacêuticos, a Unidade Centralizada de Quimioterapia, a Produção de Estéreis e Não Estéreis, Ensaio Clínicos, e a Distribuição em Dose Unitária e Tradicional. Ver Anexos 1, 2 e 3.

Os SF do IPO-Porto estão interligados com os restantes serviços do hospital através de extensões telefónicas, assistentes operacionais e mais recentemente através de um sistema informático que permite a comunicação entre médicos, enfermeiros e farmacêuticos. O sistema informático adotado pelo IPOFG, E.P.E. é o *Glintt Healthcare Solutions (Glintt HS)* e permite a gestão adequada de todos os produtos existentes, o acompanhamento do perfil farmacoterapêutico do utente, a comunicação entre todos os profissionais do hospital e a gestão de tempo.

3. Análise SWOT

A análise *SWOT* é uma estratégia de análise que pode ser aplicada a pessoas, produtos, serviços, mercados e empresas, no sentido de atingir determinados objetivos futuros. O termo *SWOT* é uma sigla proveniente do inglês e acrónimo de “*Strengths*” (Forças), “*Weaknesses*” (Fraquezas), “*Oportunities*” (Oportunidades) e “*Threats*” (Ameaças). Este método baseia-se, assim, na identificação dos fatores condicionantes do meio interno, pontos fortes e fracos, e dos condicionantes externos, oportunidades e ameaças, de um objeto de estudo. Através da identificação e contextualização destas condicionantes é possível criar uma estratégia de potencialização do objeto de estudo, que consiste na valorização dos pontos fortes, redução dos pontos fracos, exploração das oportunidades e avaliação das ameaças (5,6).

Segue-se, desta forma, a análise *SWOT* desenvolvida ao longo do estágio curricular efetuado nos Serviços Farmacêuticos do IPOFG, E.P.E., na qual são desenvolvidos os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças (**Tabela 1**).

Tabela 1

Pontos Fortes

- Localização;
- Equipa;
- População-alvo e Tratamento-alvo;
- Unidades dos SF;
- Gestão do Produto.

Pontos Fracos

- Comunicação Interna;
- Prescrição *Online*;
- Sistema informático.

Oportunidades

- Melhoria do sistema de comunicação;
- Instrução e Uniformização.

Ameaças

- Recursos humanos insuficientes;
- Consciencialização e educação do doente oncológico.

3.1. Pontos Fortes

3.1.1 – Localização

O IPOPGF, E.P.E. situa-se na cidade do Porto, nomeadamente no Pólo Universitário 1 da cidade, numa zona com uma excelente rede de transportes públicos, de que se salientam o Metro e os STCP. Está situado junto ao Hospital de S. João, com o qual colabora, e é provido de acessos apropriados para o transporte de doentes por ambulância ou outros meios e ainda de um grande parque de estacionamento. Para além disso, situado em frente ao IPOPGF, E.P.E. encontra-se um pequeno centro comercial, dotado de importantes serviços como a restauração. É de referir, ainda, a existência de uma Farmácia Comunitária a poucos metros das instalações do IPOPGF, E.P.E.

3.1.2 – Equipa

O IPOPGF, E.P.E. é constituído por variadíssimos profissionais de saúde especializados. Os SF do IPO-Porto integram uma equipa de profissionais de saúde constituída por farmacêuticos hospitalares (FH), técnicos de diagnóstico e terapêutica (TDT) e assistentes operacionais (AO), sendo coordenada por um farmacêutico hospitalar, o diretor dos serviços, função desempenhada, na atualidade, pela Dr.^a Florbela Braga. Trata-se de uma equipa jovem, dinâmica, empenhada e determinada nas adversidades impostas pelo dia a dia, apresentando cada elemento um papel importante em todo o circuito do medicamento.

3.1.3 – População Alvo - Tratamento Alvo

Sendo o IPOPGF, E.P.E. especializado no tratamento de doentes oncológicos, e sendo as doenças oncológicas cada vez mais frequentes na sociedade atual, é relevante a existência de unidades hospitalares especializadas unicamente no acompanhamento destes doentes. Este facto permite a existência de equipas de profissionais de saúde mais capazes e especializados, que aliados à inovação e seleção adequada dos tratamentos colocam ao dispor dos doentes um melhor acompanhamento e uma maior qualidade dos serviços.

Como estagiário esta experiência garantiu-me uma melhor perceção das doenças oncológicas e do seu respetivo tratamento, dado o contacto diário com situações novas e diferentes antineoplásicos.

3.1.4 – Unidades dos SF

O espaço físico dos SF está organizado nos seguintes setores de atividade:

- Distribuição Individualizada Diária em Dose Unitária (DIDDU);
- Distribuição de Medicamentos em Regime de Ambulatório;
- Distribuição Tradicional;
- Ensaio Clínicos (EC);
- Farmacotecnia (UPE);
- Farmacotecnia (UPNE);
- Unidade Centralizada de Quimioterapia (UCQ);
- Área administrativa;
- Áreas de apoio;
- Armazéns de medicamentos;
- Radiofarmácia.

Todos estes setores de atividade estão devidamente equipados e com espaços bem delimitados para todas as tarefas a realizar, tendo ainda capacidade para comunicar com todo o hospital. Durante todo o circuito do medicamento são respeitadas todas as *guidelines* de boas práticas garantindo a qualidade de todos os serviços.

3.1.5 – Gestão do Produto

A gestão de medicamentos, produtos farmacêuticos e dispositivos médicos é o conjunto de procedimentos realizados pelos SF, que garantem, além do bom uso, a sua dispensa em perfeitas condições aos utentes do IPOPG, E.P.E., sendo o FH o elemento fundamental neste campo de ação. O objetivo principal é a satisfação das necessidades terapêuticas dos utentes com a melhor utilização dos recursos disponíveis (7). Assim, é fundamental um controlo rigoroso desta área, como seja a constante atualização dos *stocks*,

preferencialmente por via informática, de modo a evitar rotura dos mesmos e a eventual falta de medicamentos, e tentando simultaneamente evitar o excesso de produtos em *stock*, sinónimo de desperdício e, conseqüentemente, perdas monetárias. A gestão inclui várias fases: seleção, aquisição, receção e armazenamento, colmatando com a distribuição aos utentes (8). Atendendo ao hospital em questão, compreende-se que esta temática assume crucial importância, quer pela particularidade de utentes que acolhe quer pelo tipo de medicamentos/produtos farmacêuticos que gere (dispendiosos e de grande ponderação). Se por um lado os medicamentos não devem faltar, por outro devem ser racionalizados.

A seleção de medicamentos para o IPOFG, E.P.E. baseia-se no Formulário Hospitalar Nacional de Medicamentos (FHNM) e nas necessidades terapêuticas dos seus utentes. Porém, este não é a única forma de prescrição médica e para determinadas patologias e hospitais especializados ou diferenciados, como é o caso do IPOFG, E.P.E., o FHNM pode não contemplar situações clínicas especiais. Nestes casos, pode ser feita uma adenda ao formulário, sendo a seleção dos medicamentos da responsabilidade da Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT). Existem outras situações em que há a prescrição de medicamentos extra formulário, com elevados custos/indicações restritas ou que não possuam Autorização de Introdução no Mercado (AIM), sendo estes casos alvo de controlo especial.

A aquisição e gestão dos *stocks* é efetuada através do registo regular das necessidades de reforço, em função das existências e em articulação com o serviço de aprovisionamento. Sempre que se atinge o ponto de encomenda (quantidades mínimas abaixo das quais é necessário compor uma encomenda, com base na média mensal de consumos) faz-se um pedido de encomenda que é enviado ao serviço de aprovisionamento que, por sua vez, emite e envia uma nota de encomenda ao fornecedor. No caso de rutura de *stock* há a possibilidade de contacto com outros fornecedores. Em casos de extrema urgência pode ainda ser gerado um pedido de empréstimo aos hospitais mais próximos, como seja ao Hospital de S. João ou Hospital de Santo António.

Depois de requisitados, os medicamentos/produtos farmacêuticos são entregues nos SF, acompanhados da guia de remessa, sendo este processo da responsabilidade de TDT e AO. Exceção são os medicamentos psicotrópicos, estupefacientes, hemoderivados e medicamentos para ensaios clínicos (EC), cuja receção é da exclusiva responsabilidade do FH.

3.2. Pontos Fracos

3.2.1 – Comunicação interna

A comunicação entre profissionais de saúde é fundamental para o bom desempenho de qualquer serviço hospitalar, sendo que quando esta não é conseguida surgem problemas nos serviços que podem, inclusivamente, pôr em causa os cuidados ao doente.

No âmbito da dispensa correta do medicamento efetuada pelos SF é de extrema relevância a relação médico-enfermeiro, médico-farmacêutico e enfermeiro-farmacêutico. Ao longo do estágio em questão foi possível verificar que estas relações nem sempre são bem sucedidas, exigindo um esforço extra e tempo despendido por parte do farmacêutico responsável para garantir que a prescrição médica é válida e cumprida.

3.2.2 – Sistema informático

O sistema informático adotado pelo IPOPG, E.P.E. é o denominado *Glintt HS* e permite a participação conjunta de todos os intervenientes (médicos, farmacêuticos, enfermeiros, técnicos, administrativos e gestores) num extenso leque de tarefas com vista a interligação e correto funcionamento dos vários serviços. Este sistema permite realizar prescrições e registos terapêuticos, entre outros. Nele cada profissional encontra o suporte necessário ao cabal desempenho da sua atividade, com elevados níveis de robustez, segurança de dados e controlo de acessos (9).

Os problemas afetos ao sistema informático surgem devido à quantidade de *updates* realizados, que causam um *overflow* na utilização deste *software*, e consequentes atrasos na resposta do computador e no progresso de todo o trabalho do farmacêutico. É de salientar que, atendendo à constante conversão dos processos físicos para digitais, qualquer tipo de problema informático se revela um problema maior.

3.2.3 – Prescrição *Online*

Algumas das aplicações do sistema informático utilizado a salientar são precisamente a validação das prescrições eletrónicas médicas, com grande rapidez e comodidade. No entanto, até à data de conclusão do estágio apenas alguns serviços se encontravam informatizados, sendo necessário completar todo o processo de informatização dos diferentes serviços hospitalares para que não ocorram atrasos na prescrição e para que todas as funcionalidades do *software* possam ser utilizadas para o bom funcionamento da prescrição *online*.

3.3. Oportunidades

3.3.1 – Melhoria do sistema de comunicação

Tal como referido anteriormente, a falta de entendimento entre os profissionais de saúde compromete todos os serviços, podendo pôr em causa os cuidados prestados aos utentes. Assim, a melhoria dos sistemas de comunicação seria uma vantagem não só para os serviços farmacêuticos como para todo o hospital.

3.3.2 – Instrução e Uniformização

A formação e normas orientadas mais claras seriam um bom método de uniformizar as orientações prestadas pelos profissionais de saúde aos utentes e promover a informação inequívoca prestada ao doente. O uso de exposições claras e simples e a criação de diagramas e infogramas intuitivos seriam também uma boa forma de apelar a uniformização de toda a comunidade profissional do IPO.

3.4. Ameaças

3.4.1 – Recursos humanos insuficientes

A condição atual do país é também revelada no setor da saúde. Desta forma, verifica-se a falta de recursos humanos em determinados serviços do hospital que, apesar do esforço notório dos profissionais de saúde que compõem este hospital, pode comprometer o bom funcionamento dos serviços.

3.4.2 – Consciencialização e educação do doente oncológico

Este sistema de distribuição veio permitir que um número significativo de doentes passasse a fazer os seus tratamentos em casa, em ambiente familiar, com uma notável redução dos custos e dos riscos associados ao internamento. São abrangidos por este regime de distribuição os doentes seguidos em consulta no Hospital de Dia. Estes podem adquirir medicação de forma gratuita que seja estipulada pela lei, acrescida da que o Conselho de Administração autorizou por considerar oportuna. A medicação distribuída em ambulatório passa por antineoplásicos (hormonoterapia, quimioterapia convencional, terapêutica alvo, dexametasona), fatores de crescimento, antivíricos, antifúngicos, antibacterianos, antiparasitários, eritropoetinas, tuberculostáticos, medicação prevista pela lei para doentes IRC, alimentação artificial e imunomoduladores (10).

A consciencialização e educação do doente por parte do FH no que respeita ao uso correto da medicação, precauções a tomar e possíveis interações com outros medicamentos seria relevante, uma vez que estas informações poderão ser, por vezes, incompreendidas pelo utente durante a consulta médica. Para além disso, e dado o elevado custo que estes medicamentos representam para o SNS, seria também importante a consciencialização dos utentes para o correto armazenamento e uso racional destes medicamentos.

4. Considerações Finais

Ao fim de 5 anos de estudos em Ciências Farmacêuticas, este foi o meu primeiro contacto com o mundo profissional, em concreto, em meio hospitalar. Durante os dois meses de permanência nos SF do IPOFG, E.P.E. contactei com as várias vertentes da atuação farmacêutica neste hospital, desde o contributo técnico-científico para a otimização da farmacoterapia à avaliação dos risco/benefício e racionalização dos custos e gestão, que se refletem na qualidade de todos dos serviços do hospital. Este período de estágio foi suficiente para perceber toda a logística de um serviço farmacêutico e desenvolver o meu conhecimento na área da oncologia.

Inovação, sucesso e desafios são tudo o que o ambiente profissional dos Serviços Farmacêuticos do IPOFG, E.P.E. proporcionam a todos aqueles que, de maneira direta ou indireta, por lá passam, trabalham ou usufruem destes serviços.

5. Bibliografia

- (1) IPO-PORTO: História. Acessível em: <http://ipoporto.pt/>. (Acedido a 20 de fevereiro de 2015).
- (2) IPO-PORTO: Missão, Valores e Objectivos. Acessível em: <http://ipoporto.pt/>. (Acedido a 20 de fevereiro de 2015).
- (3) Ministério da Saúde e Assistência - Direção Geral dos Hospitais. Decreto-Lei nº 44204. Diário da República, 1ª Série, nº 40, de 2 de fevereiro.
- (4) Conselho Executivo da Farmácia Hospitalar (2005). Manual da Farmácia Hospitalar. Ministério da Saúde.
- (5) ARMSTRONG, M.A. (2006), *Handbook of Human Resource Management Practice*.
- (6) KOTLER, P., KELLER, K.L., BRADY, M., GOODMAN, M., AND HANSEN, T. (2009), *Marketing Management*, Pearson Education.
- (7) Programa do Medicamento Hospitalar. Acessível em: <http://www.acss.min-saude.pt> (Acedido a 1 de março de 2015).
- (8) Manual de Farmácia Hospitalar. Acessível em: www.infarmed.pt (Acedido a 1 de março de 2015).
- (9) Sistema informático. Acessível em: http://www.glintt.com/solucoes/gestao_clinica_e_hospitalar/circuito_do_medicamento (Acedido a 1 de março de 2015).
- (10) Serviços Farmacêuticos IPOPFG, EPE. Manual de procedimentos de Distribuição em Regime de Ambulatório.

6. Anexos

Anexo 1. Distribuição Clássica ou Tradicional.



Anexo 2. Local de armazenamento dos medicamentos e carros da DIDDU.



Anexo 3. Área de trabalho da UPNE.

